



Sociedade das Ciências Antigas

FREI ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO



Não se pode falar em Frei Galvão, sem nos reportar ao Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz em São Paulo - Brasil.

Ele é responsável pela sua construção interna e externa. O Mosteiro da Luz está vinculado à espiritualidade da Ordem da Imaculada Conceição, fundada no século XV por Santa Beatriz da Silva, na Espanha. Durante um século e meio o instituto de Frei Galvão funcionou como simples "Recolhimento", seguindo um Estatuto que o próprio Frei redigiu para as "Irmãs Concepcionistas".

Em 1929 foi incorporado canonicamente à Ordem da Imaculada Conceição, passando à categoria de Mosteiro, após muita luta e sofrimento.

De índole contemplativa, desde o início, as Religiosas do Mosteiro levam vida de oração, contemplação e trabalho, buscando vitalidade nas puras fontes da espiritualidade cristã.



FREIRAS DO MOSTEIRO DA LUZ EM ORAÇÃO



REFEITÓRIO DO MOSTEIRO DA LUZ

Os Institutos de vida contemplativa continuam a ter parte eminente no Corpo Místico de Cristo e oferecem um exímio sacrifício de louvor a Deus, honram Seu povo com a abundância dos frutos de santidade, fazendo-o crescer por uma arcana fecundidade apostólica. Desta forma se distinguem como ornamento da Igreja e como fontes de graças celestes. O Mosteiro da Luz é a obra de Frei Galvão por excelência pois espargue à toda a humanidade àquilo que era, para ele, o mais importante na vida do homem, **A ORAÇÃO**. Vejamos como viveu este, que com certeza, será um dos primeiros Santos do Brasil.



ENTRADA PRINCIPAL DO MOSTEIRO



FACHADA DO MOSTEIRO

Dizem que o primeiro sinal de uma encarnação especial está na santidade do meio que a rodeia.



CASA ONDE NASCEU ANTÔNIO GALVÃO

GUARATINGUETA - SÃO PAULO, CIDADE QUE TEM

COMO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO

Este fato, com certeza, influenciou na escolha do nome para o bebê que veio a luz em 1739. O pai, Antônio de França era um Português que chegou ao Brasil por volta de 1730. Homem rico, culto que foi Capitão Mor. A mãe, Isabel, era filha de fazendeiros de Pindamonhangaba e tinha parentesco com os primeiros colonizadores de São Vicente e os famosos Bandeirantes. Casaram-se pelo ano de 1735, constituindo uma sólida e abençoada aliança. Lembrando que o matrimônio cristão é uma vocação para o serviço do Reino. Tornaram-se carinhosos pais de dez crianças. Neste lar impregnado do mais puro espírito cristão, cresceu o menino Antônio, educado para a partilha dos valores humanos e morais, para a celebração comunitária da oração, que reconhece um Pai que está nos céus, cuja vontade superior é de fato o nosso bem. O amor, a generosidade, a devoção que inundavam este lar contagiaram os filhos do casal especialmente o pequenino Antônio. Conta-se que certa vez, não tendo à mão o que dar a uma pobre senhora, deu-lhe uma valiosa toalha branca. A pobre senhora, devolveu o rico dom. A mãe do menino, segura e feliz disse: "Meu filho lhe deu, portanto está bem dado!

Sant'Ana era a grande padroeira daquela comunidade familiar, que incluía os escravos que os serviam. O nome de Sant'Ana era acrescentado a um ou mais filhos. Assim é que o menino Antônio veio a receber em Religião o nome de Frei Antônio de Sant'Ana. Chegada a adolescência os pais se preocuparam em dar à Antônio uma formação humana, cultural e religiosa. Só havia, naquela época, uma entidade capaz disso: O Seminário dos Jesuítas em Salvador, Bahia.



IMAGEM DE SANTA ANA, QUE SE ENCONTRA

NO MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

- ANEXO AO MOSTEIRO DA LUZ

O SEMINÁRIO JESUÍTA: Vimos acima, que o primeiro lugar histórico de um processo vocacional normal é a sagrada família. Nota-se assim, que Antônio já era um chamado por Deus ao nascer. É chegada a hora em que além do ambiente favorável, crescerá a parte da colaboração livre e consciente do homem. Ninguém respeita mais a liberdade da criatura humana que Deus. Antônio ingressa então aos 13 anos para o seminário Jesuíta, em 1752. Aquele não era, definitivamente, um lugar para jovens moles e indefinidos. A disciplina dos jesuítas se destinava a gigantes. Era preciso muita fibra e graça de Deus para superar, com frutos, as exigências daquela Escola. Os alunos deveriam cumprir horários minuciosos, não havia divisões entre nobres e plebeus, pois o Espírito de Cristo os igualava. Não podiam manter escravos, mas com modéstia se serviam uns aos outros.

Todos os dias, depois das aulas, eram instruídos e elevados às práticas cristãs: caridade, pureza, temor a Deus, bons costumes, devoção à Nossa Senhora; aos domingos ouviam e estudavam o Evangelho de Cristo e comungavam semanalmente, fato raro na época.

VOLTA A CASA DOS PAIS

Dois anos após deixar o Seminário, o Governo de Portugal extinguiu a Companhia de Jesus e o Seminário foi fechado em 1760, onde Antônio havia passado seis anos. Aos 19 anos, volta a casa dos pais. Sua querida mãe havia falecido em 1756, após longo sofrimento. O ambiente próspero, repleto de passeios e amizades que rodeava seus irmãos não o satisfaz. Ele preferiu se manter fiel àquela misteriosa voz que o chamava para o altar e ao serviço do próximo.

Seu pai, fiel e prudente conselheiro, o apresenta aos frades Franciscanos, por quem é recebido com alegria e esperanças. Seu ingresso na Ordem Franciscana se deu em 1760 em Macacu. Em 15 de Abril, recebe as vestes do santo hábito do Seráfico Francisco, ele se torna um Noviço, ocasião em que se acrescenta Sant' Ana ao seu nome. Pouco a pouco os noviços são preparados para professarem a Regra Franciscana, mediante os votos de **OBEDIÊNCIA, CASTIDADE e POBREZA**. Para tanto são esclarecidos e testados a respeito. Frei Antônio professou em 1761. Na condição de sacerdote Franciscano, Frei Galvão jamais perdeu a simplicidade, a jovialidade, a generosa doação aos irmãos, qualidades próprias de um autêntico filho de São Francisco de Assis. Deixou o Rio de Janeiro, se inscrevendo num curso de filosofia em São Paulo. Em 9 de Novembro de 1766 assina, com seu próprio sangue, uma cédula de consagração irrevogável à Virgem Maria Santíssima. Em 1768 é designado para confessor, pregador e porteiro do convento de São Francisco em São Paulo.



IMAGEM DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS,

SENDO AMPARADO PELO SERAFIM

-MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO PAULO

Frei Galvão pregava com carisma. Como se espera de um jesuíta, seus sermões eram bem preparados tanto quanto se referia à doutrina quanto à lingüística, já que pertencia à Academia de

Letras de São Paulo. De confessor de leigos, logo passou a confessor das religiosas Carmelitas do "Recolhimento de Santa Teresa", única em São Paulo. Frei Galvão era jovem, mas de grande maturidade humana e religiosa. Foi assim que conheceu a Irmã Helena com quem começa a lançar as bases espirituais do futuro Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz.

Irmã Helena afirmava que o próprio Jesus, através de falas e visões, lhe pedia a fundação de um recolhimento para as ovelhas que mandaria a seu tempo. Após muita resistência e adversidades materiais o Governador mandou restaurar a Capela de Nossa Senhora da Luz, permitindo que a irmã Helena lá se instalasse com suas primeiras companheiras sob os cuidados de Frei Galvão, para que lá se perpetrasse o culto do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora dos Prazeres. Irmã Helena viveu ali por um ano e três meses, morrendo prematuramente .



DETALHE DA CONSTRUÇÃO INICIAL

DO MOSTEIRO COM PAREDES DE ADOBE



TRAVAMENTO TRANSVERSAL DAS PAREDES,

COM MADEIRA

No mesmo ano, por um problema político o novo Governador mandou fechar o pequeno mosteiro. As irmãs que conviveram com a luta da Irmã Helena não puderam aceitar. Três delas retornaram a casa dos pais, mas as outras decidiram heroicamente, permanecer no convento, confiando numa solução positiva para o problema. Externamente, o Mosteiro tinha a aparência de abandono, internamente era uma fortaleza mantida por incansáveis orações.

De fato as irmãs puderam constatar alguns milagres, como o da chuva que as abastecera de água e a do pé de moranga que lhes tiraram da fome. Após um mês de sofrimento, o próprio Vice-rei mandou reabrir o convento.

Frei Galvão se empenhou num projeto ousadíssimo, para instalar definitivamente uma comunidade contemplativa: um ambiente de silêncio e piedade; de beleza e simplicidade; de luz e higiene; de amplidão e concentração. Do Mosteiro ele foi o sonhador, o desenhista, o planejador, o arquiteto, o ecônomo, o administrador, o pedreiro, o carpinteiro, o servente e o esmoler. Foram quase cinquenta anos de empenho numa obra, enquanto via surgir perseguições de todos os lados.

Como bom Franciscano, ele amava profundamente a vocação contemplativa, convicto de que esta é a melhor parte da Vida do Reino, encarregada de perpetuar na História a oração do próprio Filho de Deus feito homem. Frei Galvão era a oração viva. Além disso, a Regra Franciscana exigia uma série de atitudes exteriores e interiores, entre elas a de seguir o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, mediante os votos de obediência, pobreza e caridade, guardando a fé católica, vivendo e celebrando os sacramentos.

Frei Galvão era conhecido por suas bilocações e pela cura de doentes através de orações e de suas famosas "pílulas". Na sua época eram escassos os recursos da medicina. Certo dia, vieram lhe pedir que orasse por um jovem desenganado. Seguindo a intuição e certamente inspirado por Nossa Senhora, tomou um pedacinho de papel e escreveu em latim:

"Post partum Virgo inviolata permansisti, Dei Genitrix intercede pro nobis"

"Depois do parto, Ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercedei por nós"

Tal remédio teve grande eficácia e passou a ser procurado por todos aqueles que confiavam em Frei Galvão.

Guardada as devidas proporções, cada Santo, ao morrer atinge uma semelhança ao Cristo, uma forma de consumação. Trata-se de consumir a vontade do Pai, único sentido de sua existência. Todos passam por aquela forma de martírio em que o querer do pecado no homem resiste até a morte ao querer de Deus. O servo de Deus, como era conhecido, permaneceu fiel até a morte ao seu ideal de pobreza e simplicidade, sua morte ocorreu em 23 de Dezembro de 1822.

Frei Galvão, além de pertencer a um lar onde a oração era constante, provavelmente adquiriu uma disciplina junto aos jesuítas. O método jesuíta de oração pretende ajudar na interiorização de Jesus no homem. O método prevê os seguintes passos:

1. **O VALOR DO MÉTODO** - Pretende ajudar a orar melhor e encontrar o que se deseja na oração. A falta de ressonância se deve a erros no método que exige fidelidade. O método tem valor eficaz porém externo.
2. **AMBIENTE EXTERIOR** - Deve ser adequado na medida do possível. O afastamento de outras realidades predispõe a elevação interior.
3. **TEMPO** - O tempo dedicado a oração formal varia segundo o desejo, necessidades e condicionamento. A contemplação diária é o que mais ajuda na interiorização pois dá continuidade e unidade na vida de oração.
4. **ORDEM** - Estabelecer uma ordem, ser fiel a ela e mantê-la habitualmente.
5. **POSTURA INTERNA** - Desejo de união com Deus. Oferecer a Deus toda a sua liberdade e seu querer, mostrando abertura interior ao Senhor.

6. **ATMOSFERA INTERIOR** - É preciso manter a atmosfera interior alcançada pela oração, meditando sobre os mistérios de Cristo. Esta prática é reveladora e torna mais fecunda a oração formal.
7. **PENITÊNCIA OU MORTIFICAÇÃO** - Reflete o estado de uma pessoa que quer sair de si mesma para encontrar Deus, disposta a mudar sua mentalidade; expressa a renúncia aos prazeres próprios para amar a Deus nas manifestações de seu espírito e de seu corpo.
8. **PREPARAR A MATÉRIA** - Escolher a matéria sobre a qual se pretende meditar.
9. **INICIANDO A ORAÇÃO** - Tomar consciência da presença de Deus; se sentir diante Dele, dos anjos, dos Santos e dos Seres Evoluídos Espiritualmente, que intercedem por nós, através de um ato de reverência.

10. **POSTURAS** - Buscar o silêncio corporal. Experimentar todas as posturas e adotar a que melhor servir ao cumprimento dos objetivos de sua oração.

DE PÉ: representa o respeito, a disponibilidade de escutar e a obediência.

DE JOELHOS: expressa a súplica a espera e a atenção reverente diante de Deus.

A INCLINAÇÃO: expressa reverência.

A PROSTRAÇÃO: Intensifica os sentimentos da inclinação.

TUMBADO: atitude de passividade receptiva.

SENTADO: reflete atitude meditativa de estudo e assimilação da palavra de Deus.

11. **RELAXAMENTO:** Afasta as tensões e distrações. É favorável a prática de exercícios de relaxamento, principalmente aqueles que envolvem a respiração, antes da oração.
12. **O COMEÇO DA ORAÇÃO:** Renovar a fé diante de Deus, pedir a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo para que todas as intenções, ações e operações sejam purificadas.
13. **A ATIVIDADE DA ORAÇÃO:** Contemplar os mistérios da vida de Cristo, os gozosos, os dolorosos e os gloriosos, reconhecendo-os em sua própria vida diária.
14. **CONCLUSÃO DA ORAÇÃO:** Realizar o colóquio com Deus buscando conhecer a vontade do Pai.
15. **EXAME DA ORAÇÃO:** Atividade que se segue a oração. A Oração é um momento privilegiado e delicado da vida, pois neste momento se estruturam os valores da personalidade religiosa. O exame permite verificar se estamos nos comunicando com o Verdadeiro Deus. O exame deve ser registrado no caderno espiritual.

Frei Galvão não é oficialmente Santo, mas sua vida foi Santa, assim como a obra que deixou.. É promessa solene de Jesus, ao mesmo tempo que um desafio para nós cristãos: o Senhor afirmou que aqueles que acreditassem Nele, fariam sinais e milagres ainda maiores que os dele. Isto se cumpre na vida dos Santos, sobretudo depois de sua morte. Suas sepulturas, freqüentemente se tornam um manancial de ressurreição e bênçãos. Assim ocorre com Frei Galvão, sua sepultura, localizada na nave da Igreja da Luz é lugar considerado Santo pelos fiéis, muitos dos quais afirmam ter alcançado graças e curas. A semelhança mais importante entre Frei Galvão e Nosso Senhor Jesus Cristo é a Oração. Eles eram homens de oração. Lucas menciona o costume de Jesus andar pelo deserto orando, afirmando que é da Oração que Ele tirava forças para ensinar e para curar. Quando Jesus estava em oração, o céu se abria para ele.



**ALTAR PRINCIPAL DA IGREJA DO MOSTEIRO
DA LUZ, AOS PÉS DO QUAL SE ENCONTRA A
SEPULTURA DE
FREI ANTÔNIO DE SANTANA GALVÃO**

Há uma relação íntima entre oração e missão, só a oração contínua pode revelar ao homem sua missão e protegê-lo das tentações que se apresentam pelo caminho, a fim de que ele possa cumpri-la até o final. Sua plena convicção e dedicação a Deus inspiram muitas almas que se voltam para a oração. De fato, a oração é uma porta que está sempre aberta, é uma relação única entre cada alma e o princípio que a criou, sendo portanto, diferente para cada uma. Cada alma precisa encontrar a sua forma de se comunicar com Deus. A forma certa é aquela que queima no peito e revela a presença de Deus como a verdadeira vida. É dever de todo cristão, orar e meditar pelos mistérios da vida de Cristo, os gozosos, os dolorosos e os gloriosos, encontrando estas experiências em sua vida diária e transmitindo o entusiasmo pela oração ao próximo, seja abertamente ou pelo exemplo. Cada um de nós pode ser o único evangelho que se lê, a única Palavra de Deus que se escuta. Esta Palavra ensina, argumenta, corrige e educa dentro da justiça, a fim de aperfeiçoar e tornar o homem disposto para a realização da Grande Obra.

O papel da oração é interiorizar a Palavra de Deus através da ação do espírito que ilumina o Cristo em nossos corações.

FIM